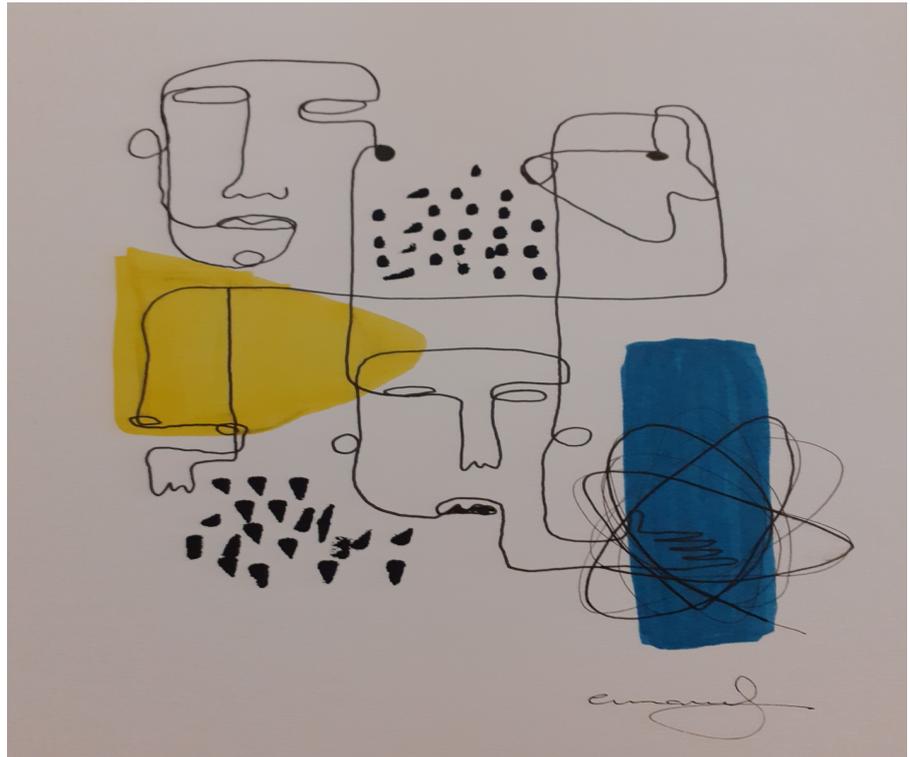


# Ecos Próximos

Miguel Fitas Ferreira



# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

## Epígrafe

---

*Aos que do pensamento materializaram.*

“Porque é do silêncio poroso do anjo mudo, da  
fala incandescente do seu olhar que, de  
quando em quando, surge o poema”  
*Al Berto*

Ao contrário dos sons que ecoam a distâncias  
tais que atropelam as palavras seguintes que  
vão sendo ditas, os ecos próximos soam à  
mesma velocidade da intenção do que se  
pensa no imediato.  
Entremos em nós. Escutemos.

## Entardecido

---

Fito as dúvidas de hoje,  
Certezas d'ontem,  
Enganadas amanhã,  
Por ti,  
Sorte vã.  
Dar-te-ei a volta,  
Para que me enganes de novo,  
Tal como o Sol se vai,  
Culpada, a Terra, em questão!  
Que em fim de tarde lhe vira as costas,  
Sem nunca lhe largar a mão.

## Reciprocidade

---

*Com ferros matas,  
Com ferros morres.  
É moeda de troca  
Em linguagem barroca.  
É dar e receber,  
Para quem quer perceber.  
É usar o que fora emprestado  
E devolver no mesmo estado.  
É criticar e ser criticado,  
Aceitando-o, de bom grado.*

## Rabiscos

---

Rasurar não é esquecer.

É não usar o que fora lembrado  
Mesmo que sem querer.  
É voltar a trás,  
Depois de fazer,  
Mas deixar a marca  
Daquele apetecer,  
Que a coragem  
Naquele momento,  
Não fora suficiente  
Para o ter visto crescer.

## Submissão

---

Luzes de teto  
Criam sombras no chão.

Espalmam o errado  
Como se fosse o correto.

Mascaram a forma,  
Alteram o conteúdo.

Submetem quem espelham  
E adulteram a dimensão.

## Métodos

---

É fácil:  
É não complicar.  
É aceitar.  
É não desanimar.  
É fazer,  
Fazê-lo sem pensar.  
É corrigir  
O que em tempos foi errar.  
É tornar como certo  
O que temos de esperar.  
É prevenir que um dia  
Tudo teremos de deixar.  
É ter por um dia,  
O momento e o seu lugar.

## Holístico

---

Quero enfiar os sons nas cores,  
Para lhes poder escrever,  
Seus amores e desamores.

Uma arte única!  
Completa em si.

Vista ao mesmo tempo por todos,  
Interpretada por mim,  
Por ti

## Bom envelhecer

---

Quando a gente gosta,  
O tempo passa.  
Não há volta a dar.

Mas antes com gosto  
Do que com mágoa,  
E ele nunca passar.

## Ultimato expectante

---

A arte de esperar  
Leva tempo a aprimorar.

Primeiro a agonia da expectativa,  
Depois a resignação ajustada:  
À resposta pretendida  
Ou à tida como errada.

Posto isto,

Declaro guerra à Esperança  
E à sua intrujona forma de expressão!  
Que com a Ansiedade cria comitiva,  
Forte em ilusões e desilusão.

## Encontro a sós

---

À hora marcada,  
No local combinado,  
Lá estava ele,  
Consigo mesmo,  
Olhando-se nos olhos.  
Tem sido longa a espera  
Até que um dos dois fale.  
Por enquanto, nem suspeita.  
Mas lá continuarão.  
Frente-a-frente.  
No mesmo local.  
Datado à hora marcada,  
E na mesma situação.

## Meridiano paralelo

---

Rasgo a vertical  
Na horizontal,  
Para a desafiar.  
Fazê-la se desorientar,  
Obrigando-a a clarificar,  
Se intransigente continuar  
Ou recetiva a dialogar,  
No sentido de mudar  
O cardeal que a norteia  
E que a acabou por rotular.

## Metáfora dos amores perigosos

---

Pode o Homem apaixonar-se por uma faca?  
Pode.

Pense-se no prazer de uma faca afiada,  
Na quase nula resistência à passagem,  
Que nos toma a vontade do pulso,  
Fazendo-o contornar com precisão.

Um gume suave,  
Cortantemente fino,  
Capaz de uma ternurenta incisão.

Mas perde o fio a faca,  
E o amor acaba-se.

## Remorso

---

Não creio no remorso  
Nem em verdade absoluta,  
Que nos obriga à razão,  
Única solução!

Quem sou eu para ter remorsos?  
Quem sou eu para me impor?  
Quem sou eu sobre mim próprio?

O que está feito, está feito.  
E ninguém o faz sem ser por si.

## Filtros

---

Mão no vidro,  
Da janela.  
Vejo além,  
E através,  
Da minha pele.  
Laranja,  
Pouco opaca,  
Reveladora,  
Assim a luz a transfigura.  
Descubro o osso,  
Que ela escondeu,  
Mas que a sustenta,  
Pareço eu.

## É o que é

---

Vivemos de percepções:

Percepcionasse eu nada  
E viveria como se nada fosse.

## Amanhã, sim!

---

Que prazer, mas que prazer!  
Ter tanto para fazer mas nada realizar!  
É ter esperança desde o amanhecer  
Até que o consiga finalizar!

Qual criminalização  
Da procrastinação!

Quem o pratica só pode ser  
Louvado e tido em consideração!

Pois este é o verdadeiro ser:  
O ser de não fazer  
Mais do que aquilo que lhe apetecer!

## À ciência

---

Quando me disserem,  
Que ciência não rima com amor,  
Repudiarei com veemência,  
Quem tal disse sem pudor.

Que me explique, então,  
Como dois seres, sem aparente razão,  
Se atraem fortemente,  
Próximos ou distantemente,  
Como imans sem intenção?

## Câmara-ardente

---

Ferve-me a linfa,  
Que sangue já não tenho.  
Evaporou-se no crematório  
Desse teu corpo estranho.

Derreteu-se como uma vela  
Que em demasia se queimou,  
Mas que não perdeu a cera  
Que o pavio aproveitou.

Lume não lhe faltava,  
Mas por excesso se apagou.  
E em câmara-ardente fiquei,  
A sós com o que não me levou.

## Cumes longínquos

---

Frente-a-frente com um lanço de escadas,  
Deparei-me com uma parede intransponível.  
Não sei se pelo cansaço,  
Se pela vontade não apetecível,  
De subir passo por passo,  
Aquela montanha invencível.  
Não foi falta de coragem,  
Foi falta de força anímica.  
Pé-ante-pé,  
Perna sobre perna,  
Seria penoso,  
E um topo que não me traria vantagem.  
É no supé,  
Que se constrói a passagem,  
De acesso aos cumes importantes,  
Não por si,  
Mas pela viagem.

## Algema

---

Prende-me. Sim.  
De vez!  
Não ameaces.  
Faz o que tens a fazer  
E não deixes que  
Os outros o façam por ti,  
Que te tomem a vez.  
Fica tu com o ónus,  
De me ter para sempre.  
Eu rendo-me!  
À tua força,  
Mesmo que seja a fingir,  
Como da primeira vez.

## Dedução

---

O chão é duro porque o pisas,  
Tal como a tua consciência pesa, porque a  
tens.

Se a perderes,  
Não há chão que te ampare.

## Ode ao estúpido

---

Esta é para ti, ó dono da razão!  
Sabei, pois, que estás errado,  
Seu precipitado, espertalhão!  
Bem que acerta o ditado,  
Que diz, objectivamente,  
Que falas muito e pouco aprendes,  
Mesmo que convicto defendas  
Babuseiras que não te arrependes.  
E categórico continuas,  
Porque não te fazem frente,  
As submissas criaturas,  
Que, também, terão as suas  
Parvoíces deprimentes.  
Reina, então, enquanto podes,  
Até que a nu ficarás,  
Agarrado a tais verdades,  
Que tomaste sempre certas,  
Sem dáres lugar a errares.

# Insomnia

---

Quando todos dormem,  
Quero tanto falar,  
Mesmo com quem dormindo A fingir escutar.

## O carnaval da alegria

---

Lágrimas que não secam  
Apodrecem-te na face.  
Geram musgo que prolifera  
Nesse fértil substrato,  
Adubado pela tristeza  
Que te desmascara o disfarce.

## Buraco-negro

---

O vazio pode ter peso.  
O vazio pode ter cor.  
O vazio pode ter cheiro.  
O vazio pode ter sabor.

Basta não estares por perto  
E este buraco preto,  
Que nada mais deveria ter,  
Transforma-se num vazio cheio  
De todas as coisas que poderíamos ser.

## Noiva

---

Passaste e na mão  
Um bouquet de túlipas trazias.  
A rua era sombria,  
Mas a tua passagem a clareou.  
Nada ficou igual,  
Tudo mudou.  
Não sei para onde ias,  
Espero que não tenhas fugido  
De quem to entregou.  
Quem foi temeu o que farias.  
Viu-te a áurea de quem fingiu a alegria,  
Sentiu o ar de quem disfarçou que gostou.

Ele pensa que perdeu.  
Ela aproveitou e passeou.  
E a rua ganhou.

## Experiências com a loucura

---

A insanidade que reduz movimentos,  
Que destina o habitar em corpo estranho,  
Tornando-o surdo,  
Desrespeitador da vontade.

Só os olhos abertos,  
Incessantemente,  
Sem lacrimejar,  
Delirantes de rodopiar.

Procurando no vazio,  
Uma hipótese de escape dessa clausúra,  
Uma solução  
Para tamanha confusão.

# Arquitetura

---

Colunas de frontão  
Não são pilares de sustentação.  
Tal como tu não és quem te vê  
Mas quem te conhece a intenção.

## Omnisciência

---

Que idéia fantástica  
Essa (tua!) que apregoas!  
Falas do bem e do mal  
Com bela voz sábia que entoas!

Quem te ouve finge sempre  
Estar com atenção.  
Mas se perguntares pela resposta,  
Devolver-te-á a questão.

## Calhau rolado

---

Estou cansado,  
Aborrecido,  
Amarrotado,  
Estou vencido.  
Consertem-me.  
Ponham-me de volta no lugar.  
Restaurem-me,  
Vendam-me  
E enriqueçam.  
Usem-me como divisa.  
Eu vou, sem atritos.  
De mão em mão passarei,  
Sem cair, sem detritos.  
Mas tenho medo, afinal.  
Esqueçam-me.  
Não me busquem.  
Nada disto é intencional!  
Talvez o meu cansaço  
Seja apenas um entendido  
Interpretado mal.

## Balança-me

---

Um dia,  
Quando andares como um adulto,  
Vais perceber que o equilíbrio  
É algo que só alguns comportam,  
Mesmo que os restantes  
Se aguentem em pé.

## Hoje lembrei sem esquecer

---

Hoje lembrei-me de todos.  
Só não sei se deles me despedi,  
Ou se todos eles se despediram de mim.  
Poderiam também se ter lembrado,  
Mesmo que me esquecer fosse implicado.

## Relógio de parede

---

Atento ao relógio.  
Às 12h os ponteiros são apenas um.  
Mas atento vejo, também,  
Que todas as horas têm o seu momento  
comum.

À 1h, 1h05,  
Às 2h, 2h10,  
Às 3h, 3h15,  
Assim, sucessivamente.

Mas só às 0h são 0h00,  
Simultaneamente.

Premonição?  
Ou chamada de atenção?

Tempo, diz-me tu!  
Que queres tu de mim, então?

## Perspetiva

---

Qualquer coisa que tenha passado,  
Foi qualquer coisa que passou.  
Se houve quem não tivesse reparado,  
Houve quem, de certo, reparou.

## Natureza em mim

---

Está bonita a árvore  
De frente minha casa.  
Alguém dela tratou.  
Cuidemos, pois, de nós e  
Teremos o jardim imaculado  
Que alguém outrora imaginou.

Deixai-me respirar,  
Esbracejar e abraçar o momento pleno,  
De matéria mesmo que não palpável,  
Mas que me permite ser quem sou.

Eterno pelo que faço,  
Integro pelo que penso,  
Integrado no regaço  
Da sociedade a que pertença.

## Dormindo em pé

---

Sentado tudo flui  
Como se em pé estivesse.  
Ah! O que poderia ter sido ou concretizado!  
Se me levantasse de vez  
E deixasse de estar deitado.

## Águas distantes

---

Não és rio, nem riacho, nem regato,  
Nem coisa que o faça aparentar.  
Mas as dores que levas contigo  
Dariam para te julgar um mar.

Lavas pés, caras e almas,  
Que além da sua tormenta,  
Já só têm a tua água,  
Mesmo que seja lamacenta.

O cheiro é nauseabundo  
E a tua composição, nefasta.  
Mas em ti cabe um mundo,  
Para quem a tua lama basta.

## Para quê?

---

Para quê procurar vidas melhores  
Se elas não prestam?

Para quê ser o melhor pano  
Se é nele que cai a nódoa?

## Gente alheia

---

Julgo que todos, um dia,  
Deveriam sair de si;  
Encarnar olhos de outrém  
Para que vissem, por fim,  
A figura que fazem  
Ao quererem se afigurar  
Com gente que não conhecem  
Mas insistem em idolatrar.  
E vazios vão andando,  
Pensando que cheios se passeiam,  
Mas quem vê e vai olhando,  
Sabe que não passam de gente alheia.

## Partes iguais

---

Ando confuso com o conceito de igualdade:

Será tratar todos por igual  
Ou aceitar a diferença de todos?

## O mal dos outros

---

A tristeza dos outros entristece-nos.  
Quanto à alegria, não é bem assim:

Se em ti existir bondade,  
Pura, de verdade,  
Acredito bem que sim.

Mas se ela for fingida,  
Maquilhada p'la vaidade,  
Consumir-te-á a inveja,  
Mesmo que sem necessidade.

## Contas feitas

---

Que idade tem a tua mãe?

- Não sei, não sou boa a matemática.
- E porquê fazer contas?
- Não falo com a minha mãe.
- E culpas a matemática?
- Não, pelo contrário. Não há sentimento na matemática.

Se eu a percebesse, poder-te-ia responder sem dor.

Mas não sei.

## O todo mais que as partes

---

Não somos um.  
No mínimo, dois:  
Corpo e mente.  
Separados dá conflito,  
Unidos, um ser premente.  
Que atua sem questionar,  
Que faria se dois existissem  
Conjuntamente em seu lugar.

## Chora, sempre

---

O choro lava-te a cara,  
Imunda de tristeza,  
Que límpida fica pela passagem,  
Dessa lágrima que governa  
A esperança que cresce à margem,  
Da perda que supões eterna.

## Figura de estilo

---

Estaria tudo bem  
Se não fosse o meu cabelo  
Ser comprido como o de quem  
Tentava envolver com o belo  
Discurso que preparei.  
É que as mãos não paravam  
Desenfreadamente de o pentear  
Ao mesmo ritmo do meu par.  
Quem me viu notou bem,  
Que por todas as formas tentei  
Pôr fim ao involuntarismo,  
Da tagalerice dos meus braços,  
Que não me ajudaram a disfarçar  
O entusiasmo desse eufemismo.

## Vento meu

---

De onde vêm estas notícias  
Que o vento nos traz?  
Vêm de longe ou de perto?  
Vêm cobertas ou ao relento?  
Julgo que nunca saberemos  
Ao certo.



## Ignição, combustível e comburente

---

A chama arde,  
De forma incerta,  
O combustível que  
A alimenta.

O calor vai-se alterando  
À medida da combustão,  
Que prolifera e se vai esmerando  
Em queimar mais um coração.

E queimado se apaga  
Tão fértil comburente,  
Que bate fraco mas afaga  
Essa tua alma carente.

## Avesso

---

Não me determinem vida,  
Pois responderei com morte!  
Não vivemos porque morremos,  
Nem morremos porque vivemos!  
Há quem seja eterno,  
Há quem viva morto!

## Auto-consciência

---

Tanta pergunta  
Para a mesma resposta.  
A densidade das palavras,  
Pelos restantes imposta.

Ai pensas  
Que é pela tua cabeça e olhos que vês?  
Não! Sim por aqueles,  
Que ouves e que lês.

São eles que determinam,  
A tua insípida verdade.  
E mesmo que te fartes  
Escuta-os com vontade.

Acreditemos que,  
Entre pensamentos e paleio,  
Lá andes tu,  
Pelo meio.

## Há quem compre livros à chuva

---

Combinámos que não choveria,  
Ainda mais nesse dia.  
O acordo era um sol brilhante,  
Cujo raio iluminaria,  
O transeunte passeante,  
Alertando-o profeticamente,  
Para qualquer ideia errante.

Choveu.

Mas há quem compre livros à chuva.

## Mutantes

---

No sorriso de uma criança  
Habita a inocência, a ingenuidade.  
Como a pureza e a certeza,  
Que se vão perdendo com a idade.

## Emparedado

---

Na torrente dos pensamentos,  
Que nos assolam a memória,  
Ficam sempre a tilintar pendentes,  
Aqueles que nos trouxeram glória.  
Esta auto-coroação,  
Que nos promove, às vezes,  
Outras vezes não,  
Vai permitindo que, por vezes,  
Subamos ao pódio da comiseração.

## Dias de noite

---

Acordo todo trocado  
Por sonhos itinerantes,  
Onde serras são mares,  
E os rios, verdejantes.  
Onde brisas são tornados,  
E as nuvens rastejantes,  
Sobre estrelas apagadas  
E planetas cintilantes.  
Vejo curvas em linhas retas,  
Montes em planícies desertas.  
Vivo dias em noites despertas,  
Chuvas fortes em céus abertos,  
Folhas caídas de fetos e abetos,  
Perenes como se caducos fossem,  
Páginas vazias de escritos perdidos,  
De autores tidos como eruditos,  
Escrevinhados por analfabetos.

## Palpável

---

Acredito no que vejo,  
Assim como num beijo!

Liberdade sinto ao senti-lo,  
Tal como despido ao fazê-lo!

## Sons quentes

---

E de repente uma guitarra.  
Voz afinada,  
Cordas, nem por isso.  
Mas nem por isso deixou  
De cativar (e cativou),  
Todos por quem se via rodeada.  
O tempo parou,  
Mas a guitarra o enganou,  
Levando todos de mão dada,  
Sonhos a fora em debandada,  
E ele sem saber que os acompanhou.

## Peregrinação

---

Velocidade atroz,  
Como animal feroz,  
Que me entra pelos olhos,  
Que me sai pela voz!

Eu sinto as rodas  
E as voltas que elas dão.  
Eu sinto a vida,  
A certeza e o senão!

Eu tremo o tempo,  
Eu vibro a hora.  
Eu cultivo o desejo  
E deito-o fora!

## Peregrinação

---

Começa por tentar  
Mas a esterqueira não se vai.  
Continua a esfregar  
Mas das mãos nada lhe sai!

Julga-as sórdidas intensamente,  
Mesmo que limpas as vejam.

Está por dentro o sarro repelente  
Que airoosamente a escorrer sente,  
Sem destino para além,  
Da sistémica que o detém.

## Estrangeiro

---

Vens de tão longe,  
Falas e não te percebo,  
Ages e não te acompanho,  
Pensas tal como um estranho.

Mas o teu  
(instinto de sobrevivência)  
é, exatamente,  
como o meu.

## Resumos falsos

---

A tendência de síntese  
Nas palavras escritas,  
Para lhes conferir profundidade,  
Dilacera-me e deveria ofender  
Quem as, obrigatoriamente, tem de ler.  
Que falta de humildade não se espraia,  
No seu total comprimento,  
A dimensão de cada sílaba,  
Pertencente a seu lugar,  
Sem omissões,  
Sem azo a imprestáveis interrogações,  
Acerca do que pretende  
O seu conteúdo alcançar!

## Baralho de cartas

---

Sim. Eu obrigo  
Os dias a passar.  
Quando não me interessam  
Dou a outros esse pesar.  
Acordo e baralho  
As cartas da semana eterna,  
Esperando que me calhe  
O dia que me governa.  
Em si encerra,  
A responsabilidade de me orientar,  
E (sim!) é com ele,  
A estratégia de me auxiliar.  
Com formas e conteúdos,  
Não estou para me chatear.

## Trocas e baldrocas

---

O mágico mostrou  
As artes que de ti escondeu.

O homem disparou  
Mas ricocheteou e morreu.

A mulher que despiste...  
Adormeceste e não viste.

A lua fugiu,  
Fintou o Sol e partiu.

Contudo, a luz ficou,  
Se bem que a sombra desistiu.

## Erosão

---

Quando sereno,  
O tempo gasta a vida.  
Como o rio molda o seixo,  
Arredondando-o a pretexto.

Mas quando tenebroso,  
O tempo quebra a vida,  
Como a chegada faz à ida,  
E a razão ao teimoso.

Mas a pouco e pouco vai passando,  
Este tempo precioso,  
De gente que o corre com pressa,

De gente que o quer preguiçoso.  
Mas a todos o tempo dobra,  
Seja em que andamento for,  
E se houver tempo de sobra,  
Ele o torna a seu favor.

## Rei dos amores

---

Como "só Deus  
Tem os que mais ama",  
Espero que te odeie.

## Poços

---

Fundos próprios,  
Que só vos compreendo  
Pelo eco que retribuem,  
Permitindo o cálculo  
Da distância que possuem.

Comigo, a sós, nesta jornada,  
Sejamos todos, para além de nós.  
Gritem alto a confiança dada,  
Por ecos próximos  
De uma só voz.

## ÍNDICE

Entardecido .....	5
Reciprocidade.....	6
Rabiscos .....	7
Submissão.....	8
Métodos.....	9
Holístico .....	10
Bom envelhecer.....	11
Ultimato expectante .....	12
Encontro a sós .....	13
Meridiano paralelo .....	14
Metáfora dos amores perigosos .....	15
Livros na estante .....	16
Remorso.....	17
Filtros.....	18
É o que é.....	19
Amanhã, sim!.....	20
À ciência .....	21
Câmara ardente .....	22
Cumes longínquos.....	23
Algema.....	24
Dedução .....	25
Ode ao estúpido .....	26
Insomnia.....	27
O Carnaval da alegria .....	28
Buraco negro.....	29
Noiva .....	30
Experiências com a loucura.....	31
Arquitetura.....	32
Omnisciência.....	33
Calhau rolado .....	34
Balança-me.....	35
Hoje lembrei sem esquecer.....	36
Relógio de parede.....	37
Perspetiva .....	38
Natureza em mim .....	39
Dormindo em pé .....	40
Águas distantes .....	41
Para quê? .....	42
Gente alheia.....	43
Partes iguais .....	44
O mal dos outros .....	45
Contas feitas .....	46

O todo mais que as partes.....	47
Chora, sempre .....	48
Figura de estilo.....	49
Vento meu .....	50
Ignição, Combustível e Comburente .....	51
Avesso.....	52
Auto consciência .....	53
Há quem compre livros à chuva .....	54
Mutantes.....	55
Emparedado .....	56
Dias de noite.....	57
Palpável .....	58
Sons quentes.....	59
Peregrinação.....	60
Raio-x .....	61
Estrangeiro .....	62
Resumos falsos .....	63
Baralho de cartas .....	64
Trocas e baldrocas.....	65
Erosão.....	66
Reino dos amores .....	67
Poços .....	68

Colecção

# digit@lmente

*Título:* **ECOS PRÓXIMOS**  
*Autor:* **MIGUEL FITAS FERREIRA**

*A partir de 2022, a Colecção Digitalmente acolhe todas as edições para uma melhor experiência de leitura gratuita online.*

*Edição em Formato Digital:* **Fevereiro de 2022**

© **Autor e Elefante Editores**  
**para esta edição digital**

*Contacto:*  
**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.net](http://www.elefante-editores.net)**

Editores de Poesia desde 1997